



Crônica da Cidade

RICARDO DAEHN | ricardodaehn.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Na maior diversão

Pouco a pouco, o cenário para os amantes da sétima arte, em Brasília, é restabelecido, com a chamada flexibilização que redimensiona — mas não liquida — a convivência com a pandemia. Em se tratando de filmes e salas de exibição, dá para se traçar um paralelo junto à premência do restauro e da conservação tão associados a cinematografias mundiais.

Cinemas e público, num crescente, têm posto a cara no sol, ou melhor, nas sombras das salas de projeção. No cenário favorável, vem como bálsamo o anúncio do 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Reaberto em 2013,

depois de um gesto de solidariedade da Sala Villa-Lobos (no Teatro Nacional) ter acolhido, temporariamente, o festival de 2012, o Cine Brasília (EQS 106/107) ainda não volta a campo, uma vez que o mais tradicional evento cultural da cidade seguirá on-line, em 2021.

Mas a poeira e os ácaros das 606 poltronas do maior templo de cinema da capital começam a ser retirados. Sem o contemporâneo Cine Cultura (à altura da 507 Sul), o Cine Brasília — que já teve 1.516 poltronas, quando da inauguração, em 1960, na presença de Juscelino Kubitschek, um presidente amistoso com a cultura — resplandece. Pode ser visto como um herói da resistência, ao lado do Cine Drive-in, criado em 1973, e o único do gênero com atividade regular (descontada a contingência da pandemia) na América Latina.

Pelo histórico, o Cine Brasília e o Drive-in têm tudo para acolher o vindouro

Eduardo e Mônica, uma adaptação de cinema lastreada pela popularidade da obra de Renato Russo. O mais acertante (num respeito ao espírito poliglota de Russo), do que errante, dos legionários teve muito da visão formatada nos “filmes de Godard”, ao rondar espaços outrora vivos de uma Brasília que já comportava o cinema da Cultura Inglesa, a imbatível tela do Karim (111 Sul) e os quase 1.200 lugares do Cine Atlântida (perdido para “fundamentalistas bíblicos” do Setor de Diversões Sul, em 1995, como à época cravou o cineasta André Luiz Oliveira).

O Atlântida — avizinado dos falecidos Miguel Nabut e Badya Helou, esses vocacionados a sucumbir à onda de exibição de comédias eróticas e pornochanchadas dos anos de 1980 (enquanto o cine Bristol, acolheu, descaradamente, o registro das carnes balançantes) — guarda a curiosidade: abrigou

em 1971 uma agitada edição do Festival de Cinema. No campo dos festivais, Brasília se mantém atualizada, em nível estrangeiro, pelas atividades do Cine Cultura no Liberty Mall, que ainda não apresentou seu Biff 2021, num derivado do Fic (Festival Internacional de Cinema), desaparecido com a saudosa dezena de salas da Academia de Tênis. Tudo ainda num período de perda das quatro salas do Brasília Shopping.

Com programações diferenciadas, o Centro Cultural Banco do Brasil e as salas do Espaço Itaú têm cuidado com atenção de cinéfilos ainda ansiosos pelas atividades no Cine Le Corbusier (na Embaixada da França). O Centro Cultural Itapoã (no Setor Leste do Gama), um palco histórico do cinema, criado no ano de 1964, sinaliza a saída da precariedade. Curioso é que, na origem, o Itapoã tenha sido impulsionado pela

mobilização de comerciantes locais que o presentearam ao GDF.

Numa situação de retomada, gradualmente, a situação das salas se distancia do quadro desolador em que faziam eco as palavras da repórter do **Correio** Maria do Rosário Caetano, quando, nos 80, ela via o mercado exibidor brasileiro como “indigente”, traçando “programação de péssima qualidade”, à época em que persistiram salas como o Cine Astor (no Conjunto Nacional que viria a ter o Cine Márcia). Se já habitou os subterrâneos da sede da Novacap (nos anos de 1960, com a existência do circuito Brunni, que contemplava as salas Arte, Brasília e Windsor), o cinema local se revitaliza, neste momento, causado o burburinho das 300 salas para *Marighella*, o filme nacional de repercussão, e, claro, o impacto de *Eternos*, a atração da Marvel, que jogou terra na exitosa bilheteria de *Velozes e Furiosos 9*.

SAÚDE / Com o início das chuvas, é preciso que os brasilienses tomem mais cuidado com doenças sazonais

Fotos: Ed Alves/CB/D.A.Press



Equipes da Secretaria de Saúde visitam residências no Guará 1 em busca de focos do mosquito da dengue. De acordo com a pasta, o trabalho é feito diariamente em todo o Distrito Federal

Alerta contra a dengue

» SAMARA SCHWINGEL
» JÚLIA ELEUTÉRIO

O período de chuvas começou há cerca de um mês no Distrito Federal. Com isso, começam a surgir preocupações com doenças sazonais, entre elas, a dengue. Apesar das recentes quedas de casos registrados ao longo deste ano, especialistas alertam para a necessidade de manter cuidados pessoais e coletivos a fim de evitar uma explosão de infecções. As prevenções vão desde eliminação do mosquito vetor até o uso de roupas mais longas e de repelentes.

De acordo com os dados do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde, de janeiro a outubro deste ano foram notificados 21,2 mil casos da doença, 65,86% a menos que no mesmo período do ano passado. Desses, quase 100% foram registrados em maio. Entre os óbitos, a queda foi de 84,5%. Ainda de acordo com o documento da secretaria, a Região Administrativa que mais registrou casos foi Planaltina, com 3.161, seguida de

Sobradinho, que teve 1.409 infecções confirmadas em 2021.

Walter Ramalho, professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB), explica que há, pelo menos, quatro subtipos de dengue e que os dois últimos anos foram os mais epidêmicos. “No DF, temos uma grande circulação do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue. Por isso, é importante termos um cuidado pessoal”, comenta. Ele afirma que o mosquito costuma se reproduzir em águas paradas. “O cuidado com criadouros ao redor do ambiente residencial é de suma importância para diminuir a transmissão de dengue”, complementa. Além disso, o especialista destaca a necessidade de se manter o cuidado coletivo. “Precisa fazer com que as pessoas possam estar sempre te protegendo. A proteção é dupla. Individual e coletiva”, explica Walter.

O professor diz que há estudos para avaliar quanto tempo dura a imunidade por dengue, mas alerta que há a possibilidade de surgirem novos tipos. “Temos quatro subtipos, mas, com o vírus circulando, pode ser que surja outra (dengue),

Cuidados

Prevenção

- » Evite água parada
- » Tampe baldes, caixas d’água e tonéis
- » Deixe garrafas viradas para baixo e mantenha lixeiras sempre tampadas
- » Coloque areia nos pratos de vasos de plantas
- » Mantenha ralos e calhas sempre limpos
- » Use repelente
- » Acione a Vigilância Ambiental, o SLU ou a Novacap caso suspeite que um local seja potencial foco do mosquito

e isso pode nos levar a uma nova epidemia de casos. A imunidade pode durar até uns cinco anos, mas ainda não existem dados certos sobre isso”, afirma o especialista.

Sintomas da dengue

- » Febre
- » Dor no corpo
- » Fadiga associada a dor nas juntas
- » Dor nos olhos e na cabeça
- » Conjuntivite
- » Mal-estar
- » Manchas vermelhas pelo corpo
- » Falta de apetite

Fonte:
Secretaria de Saúde

De acordo com a Secretaria de Saúde, os cuidados passam por evitar água parada e vão até a limpeza de ralos e calhas (**Leia mais em Cuidados**). Atualmente, não

há tratamento para a dengue, apenas o tratamento dos sintomas e repouso, conforme recomendações médicas. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o período de chuvas deve continuar até o início do ano que vem no DF.

Após contrair a dengue duas vezes, a funcionária pública Letícia Vilela, 38 anos, se recuperou bem, mas ainda se lembra do forte mal-estar causado pela doença. “Tinha muita dor no corpo e febre alta. O que mais me incomodava eram as manchas vermelhas espalhadas no corpo, porque elas coçavam bastante, principalmente nas palmas das mãos e nas solas dos pés. Era muito ruim a sensação”, recorda a moradora do Park Way.

Curada da doença, a servidora afirma que passou a redobrar os cuidados com a água parada. “Sei como é ruim pegar dengue, além de ter filhos pequenos em casa e saber do cuidado necessário”, ressalta Letícia. “A gente cuida da casa da gente, o problema é saber se o vizinho está fazendo a parte dele”, complementa.

Prevenção

O Governo do Distrito Federal (GDF) informou, por meio de nota, que a Secretaria de Saúde nunca deixou de fazer ações contra o *Aedes aegypti*, todos os dias e em todo o DF. “Informamos, ainda, que ontem (segunda-feira), divulgamos a contratação de 500 agentes de vigilância ambiental, que irão reforçar esses trabalhos”, declarou a pasta.

O trabalho de prevenção da vigilância epidemiológica consiste em orientar moradores a se desfazerem de material que deveria estar no lixo, bem como a adotar os cuidados já conhecidos para combater a proliferação do *Aedes aegypti*, com o fim de pontos onde pode haver acúmulo de água, como em depósitos de água, vasos de plantas, garrafas, latas, baldes, pneus, dentre outros.

Outras ações consistem em armadilhas, feitas para capturar tanto o mosquito transmissor da doença quanto larvas e ovos. Já o fumacê é usado em locais com a confirmação de casos positivos e investigados.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10 de novembro de 2021.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alice Maria de Lima Silva, 72 anos
Elias Bonasser Neto, 74 anos
Eva Viana Silva, 67 anos
Iza Santos, 87 anos
João Baptista, 92 anos
José Edmar Alves dos Santos, 54 anos
José Lourenço Gonçalves, 45 anos
Juliana Vilela de Rezende, 99 anos

Margarida Maria de Oliveira, 82 anos
Maria Lúcia Covello dos Santos, 76 anos
Marina de Villa Nova Japiassu Cals, menos de 1 ano
Neyde Rocha da Cunha, 87 anos
Odete Camurça de Oliveira, 87 anos
Ramon Teixeira Madureira, 55 anos
Rita Cácia de Oliveira, 91 anos
Sônia Maria Alves Rodrigues, 58 anos

» TAGUATINGA

Antônio Carlos da Silva, 55 anos
Carlos Alberto de Santana, 86 anos
Daniel Alves Ferreira, 41 anos
Edinaldo Gomes Pereira, 53 anos
Francirlei de Marques de Souza Alvarenga, 46 anos
Francisco Paulo Ribeiro, 66 anos
Isaac Junio Prado dos Santos, menos de 1 ano

Ivan Francisco de Souza, 46 anos
José Terto Sobrinho, 82 anos
Leonídia da Silva Ferino, 67 anos
Luciano Alves de Jesus, 40 anos
Marri-Ann Carmel Romain, menos de 1 ano
Nazaré Francisca Ornelas, 79 anos
Pedro Moreira Neto, 81 anos
Raimundo Albino de Sousa, 86 anos
Raimundo de Brito Barbosa, 60 anos

» GAMA

Francisco Duarte de Moura, 76 anos
José Quintino Torres, 86 anos
Josimar Batista de Azevedo, 72 anos
Mario Bastos Guimarães, 40 anos
Paulo de Oliveira Santos, 60 anos
Tatiane dos Santos Araújo, 34 anos

» PLANALTINA

Agatha Lis Fernandes

Meireles, menos de 1 ano
Lavinia Mirely Melo de Souza Rosa, menos de 1 ano

» SOBRADINHO

Carlos Alberto Lima, 56 anos
Elton Juber Pereira Santana, 51 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Nestor José de Sousa, 73 anos
Dirceia Firmiana da Conceição, 74 anos (cremação)